

ANDREAZZA, INOCENTE PIETRO

A família Andrezza é originária de Onigo Del Piave, distrito de Montebeluna, comuna de Pederobba, província de Treviso, região de Veneza – Itália.

O mais antigo ancestral, que se tem registro é ÂNGELO ANDREAZZA, 1760 -1829. Casado com Francesca Bresolin com quem teve um só filho, PIETRO GIOVANNI, 1798 – 1878, casado com MARIA PIZZAGIA. O casal teve três filhos que emigraram para o Brasil:

I - PIETRO ANTÔNIO ANDREAZZA, 1815 -1878, casado com Domênica Ceccatto.

II - ÂNGELO ANDREAZZA, 1857 – 1896, casado com Giovanna Sataluzia.

III - GIUSEPPE SEBASTIANO ANDREAZZA, 13/04/1832 -1920, casado com Ana Poloniatto, 12/04/1834 - 1907.

Partiram do Porto de Havre, norte da França, dia 02/12/1878, no “Vapor” francês, Ville de Santos e chegaram ao Campo dos Bugres – Caxias do Sul – RS em 19/01/1879, quatro anos após o início da Imigração italiana.

No mesmo navio vieram as famílias Picollo, Casagrande, Cima, Zorzi, Meneghetti, Demori, Ortolan e outros (conforme Romeu Andrezza em Família Andrezza no RS)

Integrava a clã Andrezza, comandada por Giuseppe Sabastiano, 46 anos, sua esposa Ana, oito filhos, a cunhada Emília Tereza (viúva) com 62 anos com os dois sobrinhos órfãos: Inocente Pietro, 10 anos e Francesca Ana, 7 anos (filhos de Pietro Antônio), seu irmão, viúvo, ÂNGELO ANDREAZZA, 49 anos, com os filhos: Ângela, 21 anos e Constante, 7 anos.

Neste contexto histórico destacamos a descendência do tronco PIETRO ANTÔNIO ANDREAZZA e seus filhos: INOCENTE PIETRO e FRANCESCA ANA que vieram sob a custódia do tio, Pietro Sebastiano Andrezza com ele conviveram, na localidade de Saúde, Travessão Thompon, Flores da Nova Légua, até se casarem.

FRANCESCA ANA ANDREAZZA (23/03/1871) casou no dia 1º/07/1889, em Caxias do Sul, com Giuseppe Cassol. Não se tem outras informações.

INOCENTE PIETRO ANDREAZZA, 25/07/1868 - 1951, como lavrador se estabeleceu na 9ª Léguas, Linha 60, capela São Bartolomeu em Flores da Cunha. Em 17/04/1892 se casou em primeiras núpcias, com **ESTHER VIECELLI**, nascida na Itália em 1869, filha de Giuseppe Viecelli e Maria Celli. Deste casamento nasceram os filhos: 1- GIUSEPPE casado com Cornélia Benedetti e após falecida se casou novamente com Pierina Mazzarotto; 2- ANTÔNIO, casado com Genoveva Magnabosco(11 filhos); 3- JOÃO casado com Maria Forcheta(8 filhos); 4- PEDRO casado com Pierina. Viúvou e casou novamente com Maria Forquezatto, (08filhos); 5- DOMÊNICA casada com Dolfo Corso; 6- JOANA casada com Desidério Casagrande; 7- ORSOLA, casada com Dorigatti.

Com o falecimento da esposa Esther, entre os anos 1918 e 1920, sem data precisa, Inocente contraiu matrimônio com a viúva **ROSA FELIZZARI**, nascida em 15/06/1867. Deste casamento nasceram as filhas: ESTHER (11/07/1904) e MARIA ÂNGELA (01/12/1906) a Marieta.

ESTHER casou com Lúciano Tibolla e tiveram 11 filhos;

Rosa Felizzari ao casar com Inocente Andrezza, já tinha dois filhos pequenos: Madalena e Antônio Salanti (filho), os quais passaram a formar uma única família.

ANTÔNIO SALANTI casou com Antonia Michellon e tiveram 12 filhos.

MADALENA casou com Luiz Venturini.

Inocente, viúvo novamente de Rosa Felizzari, casou pela terceira vez com a viúva **Florinda Zancanaro Turra**, conviveram por 19 anos, em Rocinha e não tiveram filhos.

Novo destaque de interesse, fazemos para TRÊS destes filhos de Inocente Andrezza:

- 1- JOÃO, casado com Maria foi um dos fundadores da Comunidade, o doador da Imagem padroeira Nossa Senhora da Saúde. Em 1942, mudou-se com a família para o município Santo Ângelo
- 2- O GIUSEPPE – Seu filho Claudino Andrezza, casado com Ângela Bozetto formou família e até hoje integra, a Comunidade de Rocinha.
- 3- ESTHER, casou com LÚCIANO TIBOLLA, foi também fundador da Comunidade de Rocinha. Constituíram família e a descendência, aqui vive, contando com a 5ª geração.

Esta família tem destaque em outro capítulo Família Tibolla.

Por volta de 1916, Inocente Pietro Andrezza, com seu filho Guiseppe, que apenas havia dado baixa do Exército, veio para a região em busca de terras, lugar para morar, com grande esperança de futuro para a família. Adquiriu, por 15 contos de reis, 20 colônias de terra de pura mata virgem, área que se estendia, desde os limites do Lorencet,

até onde hoje pertence ao Moisés Balzan/ Simionato. Entre o Rio Rocinha e a Vicinal São Miguel. Previa destinar 3 colônias para cada filho homem, duas colônias para Antônio Salanti e o restante reservou para si. Mais tarde estas áreas foram, redistribuídas, vendidas para outros que migraram para a região como: Pitom, Bianchi, Benedetti, Balzan, Rama, Simionato, Tibolla e outros

Após seis meses de estada na região, retornou e pensava transferir residência para a nova terra, mas ao retornar falecia sua esposa Rosa Felizzari, razão do recuo na decisão.

Apenas os filhos João, Esther, Antônio Salanti e o neto Claudino (filho de Giuseppe), ocuparam parte destas áreas. O genro Lúcio Tibolla, casado com Esther, ocupou 2 colônias, pagou aos poucos e tornou-se proprietário. Os demais filhos preferiram permanecer na região de Caxias do Sul

INOCENTE, viúvo por duas vezes, com os filhos já colocados e casados, transferiu-se para Rocinha. No início morou com a filha Esther e por pouco tempo com o filho João. Aos 60 anos de idade se casou com a viúva **Florinda Zancanaro Turra** (*15/09/1880 -05/03/1958) filha de Italianos Giacomo Zancanaro e Giacomina Brustolin. Fixaram sua morada nos fundos da terra do Giacomo e João Turra, do outro lado do rio Rocinha, numa área correspondente a uma colônia de terra.

Moravam numa casa alta, com porão, onde guardavam o salame e o vinho por eles fabricados. Em frente havia uma área grande em toda a extensão da casa, escada alta para entrar. No alto, uma tábua pendurada guardava os queijos feitos pela nona Florinda. Ao lado e fundos havia um pomar com muitas frutas, principalmente macieiras, um parreiral, poteiro com vacas de leite, bois para puxar o arado e a carroça. Mais abaixo, uma fonte onde era buscada água para a casa e limpeza. Mais além, um riacho tudo muito cuidado e limpo.

Os netos Dovílio, Leonora e Claudino contam que o "nono Inocente era uma pessoa trabalhadora, no cultivo de parreiras, frutas, mandioca, milho, feijão". Cuidava para controlar as ervas invasoras e trabalhava de sol-a-sol, com muito vigor apesar da idade.

A Florinda cuidava da casa, das vacas e da fabricação de saborosas peças de queijos, muito apreciados pelos compradores. Dizem que a nona Florinda era "finória", muito cuidadosa e limpa nas coisas da casa, principalmente as da cozinha. "Eu não conheci outra mulher mais cuidadosa e limpa do que foi a Florinda" afirmava a nona do Gilson Grando, segundo ele.

Nono Inocente era muito cuidadoso com as coisas, rigoroso, nos bons costumes, exigia respeito às pessoas, atitude de agradecimento a qualquer favor recebido, devolução imediata, após o

uso de material tomado emprestado, qualquer que fosse, o cuidado a mesa ao comer, sem deixar restos no prato, a oração antes de comer e do terço a noite.

Inocente sofreu com problemas de trombose em uma das pernas, necrosada aos poucos. Seu filho Antônio, veio de Caxias para acompanhar o caso. Doutor Portinho Nessi, em Três de Maio, procedeu a amputação em duas oportunidades. Uma vez abaixo do joelho e depois acima. Assim viveu por vários anos. Para se locomover se arrastava sobre um pelego e andava pela casa. A comida era servida num prato colocada sobre um banquinho e ali fazia sua refeição.

Sempre tinha netos, naquela casa seja do lado das famílias Turra, Tibolla ou Andreazza. Para passear prestar ajuda, conviver e fazer companhia aos nonos. A nona sempre tinha no bolso do avental um "grostoli", uma bolacha, ou qualquer coisa para agradar os netos. Marcaram presença mais prolongada, os netos Hilário e Mário Andreazza, vindos de Caxias, para conviver com os nonos e integrar a comunidade como lembram os amigos do futebol daquela época. Hilário era um bom atleta e a ele se deve o mérito de trazer a primeira bola de couro, de Caxias para jogar futebol em Rocinha. O jogo se realizava aos domingos a tarde, depois da reza do terço com toda a comunidade.

No início dos anos 50 a saúde de Inocente, começou se agravar. Foi então que o filho Giuseppe veio buscá-lo, levando-o para sua casa em Caxias do Sul. A nona Florinda o acompanhou e lá viveu até ele falecer alguns meses depois, no ano de 1951, com 86 anos. Foi sepultado na região de Caxias do Sul.

Florinda, após o falecimento de Inocente Pietro, retornou para sua moradia que mais tarde foi adquirida por João e Giácomo Turra. A casa foi desmanchada e reconstruída em São Caetano, onde hoje mora o neto, Dionísio Turra. No local hoje sobrevive um pé de pinheiro como registro desta moradia. A nona idosa, passou a viver com a família do filho Giácomo Turra, em Rocinha, até falecer aos 78 anos, no dia 05/03/1958. Está sepultada no cemitério de Rocinha.

ANDREAZZA, JOÃO e MARIA

Das terras adquiridas por Inocente Pietro, João casado com Maria, no início de 1920, veio ocupar a área, que hoje pertence à família de Olinto Balzan. Aqui constituiu família, fez a vida, derrubou mato, abriu sua roça com dificuldade pois era de saúde frágil.

Junto veio o cunhado Lúciano Tibolla. Foram dos pioneiros, fundadores da Comunidade de Rocinha, movidos pela fé e desejo de viver e prosperar numa nova terra.

João, devoto de Nossa Senhora da Saúde, foi quem introduziu o título como Padroeira para a comunidade, tendo o consenso dos demais. No início trouxe quadro com estampa da imagem de sua devoção para ser colocada no "capitel" que passou a ser devoção de todos. Em 1933 doou a imagem da padroeira que permanece até os dias atuais. Neste dia houve uma grande procissão desde a casa de Ernesto Benedetti e a imagem foi introduzida na nova capela construída em madeira. As doações realizadas por João Andreazza se devem as promessas por ele feitas em favor de sua saúde.

Por volta do ano 1942, um tanto apavorado com a quantidade de formigas que por aqui existiam e vinham comprometendo as plantações, quis ir para a região do campo. Trocou sua área de terra com aquela de João Balzan e com sua família foi morar em Colônia Vitória - Santo Ângelo onde permaneceu até falecer. Alguns descendentes vivem naquele município outros mudaram diferentes regiões.

FILHOS: ORLANDO, SABINO, OLIVO, ELZIRA, LEONORA, OLÍVIA, SANTINA, PIERINA e INÊS

ANDREAZZA, CLAUDINO e ÂNGELA BOZETTO

Claudino nasceu aos 13/11/1919 em Flores da Cunha-RS. Filho de Guiuseppe Andreazza e de Cornélia Benedetti, neto de Inocente Pietro Andreazza. Após servir o exército em 1938, veio para Rocinha ver as terras e gostou. Solteiro, em 1942, veio para morar, ocupar a terra herdada de seu pai e morou por um ano e meio com os nonos Inocente e Florinda. Dez meses morou com o tio Festivo e Amália Benedetti. De lá ia a cavalo trabalhar na propriedade onde até hoje reside. Abriu espaço para casa de 7 x 6 metros, construída por Giácomo Turra, juntamente com então aprendiz José Tibolla. Passou a morar na casa pronta em 1944 quando se casou com Ângela Bozetto. Esta casa ainda existe ao

lado da nova construía no ano de 1956. O casal, com a filha Cornélia, reside até os dias atuais.

Em 1953, Claudino saldou as prestações atrasadas ao governo, de 22 hectares de terra que pertencera à família Homerding, somando a sua área existente que faz limites com o riacho Loro.

Ângela Bozetto é filha de José Bozetto e Luiza Seolin, nascida aos 11/08/1916 em Faxinal do Soturno. Com 15 anos veio residir com seus pais em Esquina Tucunduva. Casou-se com Claudino em 01/07/1944. Muito trabalho para fazer roça. A família foi se constituindo de dez filhos, sempre movidos pela esperança de vê-los prosperar, integrado na vida da Comunidade, sendo exemplo para eles. Ângela aos 90 anos tem boa saúde, sempre risonha e de bem com a vida.

Claudino lembra de quando tinha 8 anos recebeu do prefeito de Flores da Cunha um prêmio que ainda guarda com carinho, por ter se destacar na escola na recitação de um discurso. No time de Rocinha, foi ótimo zagueiro e integrou um dos primeiros times de futebol. Filhos e netos seguiram sua prática do esporte. Integrou várias diretorias da comunidade. Em 1957/58, período em que foi construída a atual capela, atuava como secretário e era capataz de turma de serviço nos dias de quarta-feira. Naquele ano, auxiliado por Miguel Jeziorski e Julio Refatti, visitou as comunidades de Navegantes e Lajeado Tigre para coletar a taxa anual paroquial que foi destinada para a construção da capela. Pessoa integrada, dedicada e participativa na vida da Comunidade inclusive proclamando as leituras nas celebrações. Em 2004 o casal celebrou 60 anos de casamento com familiares e amigos numa bonita festa.

Assíduo leitor do Correio Riograndense, mantém-se informado e atualizado com as notícias de modo especial as de Caxias do Sul. Gosta de ler e relatar com precisão fatos, acontecimentos do passado relativos a família, antepassados e da Comunitária. Apesar da saúde frágil em consequência de algumas cirurgias, continua bem aos 88 anos.

FILHOS E DESCENDÊNCIA: CORNÉLIA x Aurélio Busanello (3 filhos), ADAIR x Marlei Baldo (1 filho) REMI x Nelsi Schneider (2 filhos), PEDRO x Maria Sara Angelin (3 filhos), JULIO x Mara Silveira(3 filhos) LUIZ x Neli Silveira (2 filhos), INÊS x Juliano Cuel (3filhos), LURDES x Carlos Suagem(2 filhos), JOSÉ x Marieli Alevi (1filhos), HELENE x Sérgio Biron.

Todos os filhos estudaram, hoje estão em diversos municípios e atuam em diferentes atividades. Pedro com a família e Cornélia (Viúva) permanecem na comunidade, convivendo com os pais e se dedicam a atividade Agrícola.